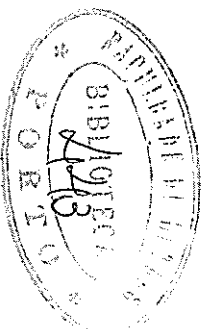


GUIA DO ESTUDANTE

FACULDADE DE LETRAS
da
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

X



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1989 / 90

278(05)
Sec. 2.

Guia do Estudante da FLUP . LLM : 2º Ano

Porto: Conselho Directivo da FLUP.

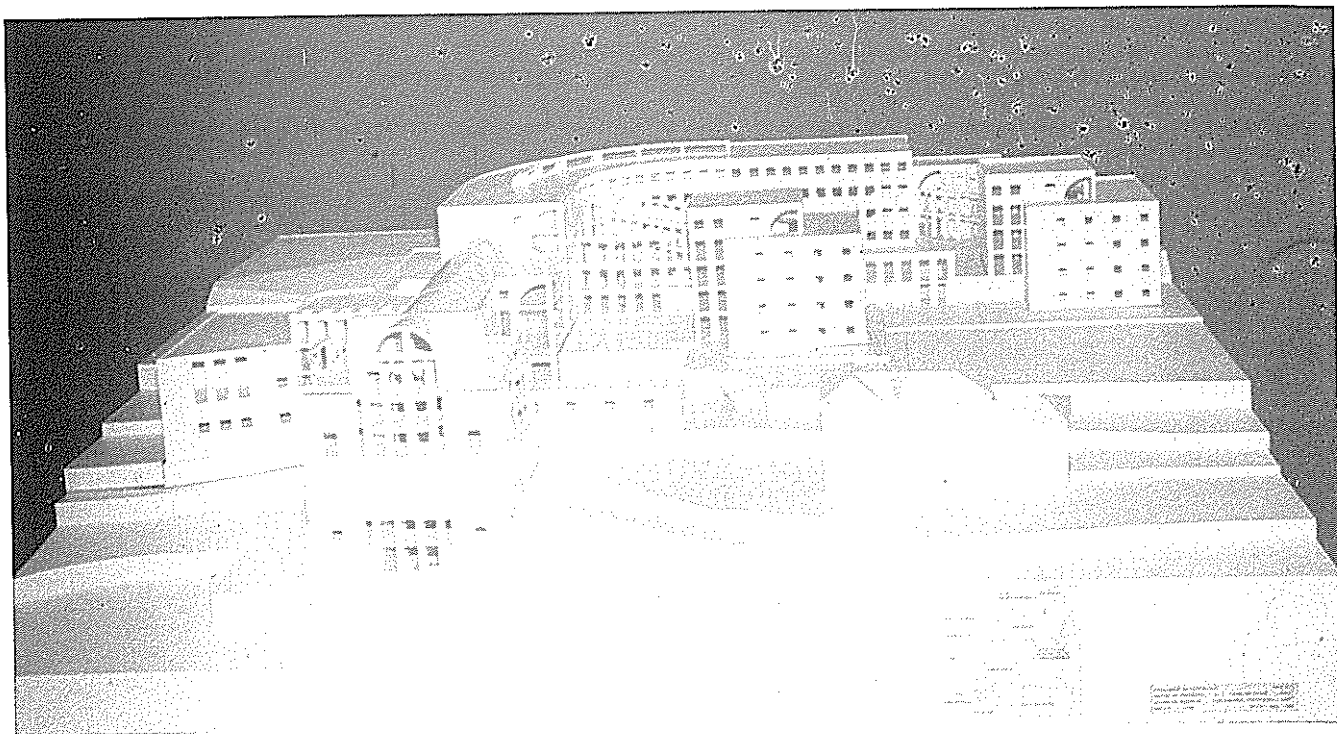
Vol. 10, 1989-1990

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 200



Maquete das futuras instalações da Faculdade de Letras
(em construção)

INTRODUÇÃO

No presente ano lectivo de 1989-1990 edita-se pela 10.^a vez consecutiva o Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Importa assinalar a data, não só porque ela traduz o empenho que os sucessivos Conselhos Directivos puseram na elaboração e edição deste importante instrumento de informação pedagógica, mas também porque, pela primeira vez, o texto do Guia do Estudante surge totalmente informatizado, mercê de um trabalho levado a cabo pelo Conselho Directivo ao longo de 1989. Ficam, deste modo, criadas condições para que, no futuro, a sua actualização se processe de forma cada vez mais eficaz e económica, facilitando ao mesmo tempo a sua difusão junto de alunos antes do início das aulas.

O Guia do Estudante deve constituir, fundamentalmente, um apoio à orientação do trabalho dos estudantes; mas, na medida em que é já parte da história recente da Faculdade de Letras do Porto, não pode deixar de se registar nele o significado especial de que se reveste o momento presente da vida desta escola. De facto, em Dezembro de 1988 teve início a construção do novo edifício da FLUP, na Área de Expansão do Pólo 3 da Universidade. No dia 16 de Junho de 1989 realizou-se a cerimónia oficial de lançamento da sua primeira pedra, que fica implantada no centro do bloco destinado à Biblioteca Central, simbolizando, assim, tudo quanto o livro e o documento representam para uma escola das ciências humanas, da filosofia e das línguas. Desta maneira se coroa um longo processo de trabalhos preparatórios efectuados pacientemente desde 1980.

Mas também em 1989 a Faculdade de Letras passou a ocupar um lugar cimeiro no quadro das instituições universitárias portuguesas, ao tornar-se a primeira Faculdade da Universidade do Porto a dispor de uma ligação à rede "Porbase", o que lhe permite trabalhar em linha com a Biblioteca Nacional de Lisboa, tanto para pesquisa por parte dos utentes, como para carregamento de dados pelos serviços competentes da Biblioteca Central.

Finalmente, 1988-89 fica também assinalado como o ano lectivo em que se aprovaram os Estatutos da Universidade do Porto e se elaboraram os desta sua Faculdade de Letras, por forma a que pudessem vir a ser aprovados pela assembleia competente, o que se espera aconteça antes do fim de Dezembro. Com eles poderá, com certeza, a escola exercer de maneira mais adequada a autonomia possível no quadro das instituições universitárias.

O Guia do Estudante pretende ser fundamentalmente um instrumento útil aos estudantes da Faculdade, pelo que as informações de natureza académica e social devem ser procuradas no folheto Instruções Uteis aos Alunos que a Reitoria da Universidade do Porto distribui gratuitamente no início do ano lectivo.

No quadro da Lei de Autonomia das Universidades e dos Estatutos elaborados pela Universidade do Porto, e de acordo também com a Lei Orgânica desta, e com o projecto dos seus próprios Estatutos, a Faculdade de Letras passa a estruturar-se do seguinte modo:

- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Científico
- Conselho Pedagógico
- Conselho Administrativo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 16H30

Encerra ao Sábado.

C. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);

b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascalico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos).

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

- 1. Digite: GEAC.
- 2. Carregue tecla ENTER.
- 3. Digite: CAT.
- 4. Siga as instruções que aparecem no écran.
- 5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 18H00
Sábado: 9H03 - 11H50.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Dptacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservdos" da Biblioteca Central, Porto, 1989.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses
" de Estudos Norte Americanos
" de Estudos Germanísticos
" de Geografia
" de Cultura Portuguesa
" de Arqueologia
" de Documentação Histórica Medieval
" de Filosofia e História da Filosofia
" de História de Arte
" de Língua Portuguesa
" de Literatura Comparada
" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
" de Sociologia
Sala Francesa
" Brasileira
" Espanhola
" Neerlandesa

" de História Moderna
" de História Medieval
Centro de História
" de Linguística
" de Estudos Semióticos e Literários.
Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona
o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).
Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado,
de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia
as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola.
Preço fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30
Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por
exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre
Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade
de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da
Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre
responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira 7h30 23h00
Sábados 7h30 13h00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História
Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia
Sociologia.

Curriculos em vigor em 1989/90:

1ª, 2ª e 3ª anos - Port. nº 850/87

4ª ano - Dec. nº 53/78

4ª ano de Sociologia: Port. nº 352-C/85

4ª ano de Est. Portugueses (LIM): Dec. do Gov. nº 75/84.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º ano).

b) Tradução (Port/Ingl; Port/Franc; Port/Alem) - Portaria nº 850/87 (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Arqueologia (proposto)

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (edição de novo Curso em 1989/90)

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

d) Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

- a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Introdução à Educação às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa à Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:
"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem"^e (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º ano (Port. 850/87):

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinações de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária aprovação superior.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:
Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)
Matrículas e/ou inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)
Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)
Permutas: só no ingresso ela 1ª vez no Ensino Superior.
3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.
4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pe' o Conselho Pedagógico em 7.6.89)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 21º do Decreto Lei nº 781 A/76, de 28 de Outubro, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidas pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 7/6/89 as Normas de avaliação de conhecimentos para o ano lectivo de 1989-90.

As normas agora propostas introduzem não só modificações em alguns artigos (cf. os novos artigos 1º, 2º, 3º, 5º, 10º, 11º, 12º, 13º, 15º, 16º, 20º e 22º), como também algumas recomendações apresentadas sob a forma de Observações Finais às avaliações contínua e periódica. Suprimem os antigos artigos 29º e 33º e dispõem de forma mais clara esclarecimentos sobre melhoria de nota e épocas de exames de recurso e especial que se encontravam dispersos ou omissos (cf. Esclarecimentos sobre a avaliação final). Chama-se a atenção para as alterações significativas introduzidas pela nova redacção dos artigos 1º e 11º.

Relativamente a alterações de fundo que alguns membros do Conselho Pedagógico gostariam de ter visto aprovadas, optou-se pela divulgação à escola em documento próprio, para que sirvam de ponto de partida para uma reflexão mais geral sobre a matéria pedagógica. Para a actual redacção das Normas de avaliação foram ouvidas comissões pedagógicas dos cursos e em certos casos atendeu-se a sugestões que vários docentes resolveram por bem dirigir ao Conselho Pedagógico no princípio do ano lectivo de 1988/89.

Subjacente à elaboração das presentes Normas de avaliação esteve o desejo por parte dos membros do Conselho Pedagógico de incrementar a avaliação periódica e contínua, de consagrar a importância dos trabalhos individuais e de grupo e de acentuar a importância do contacto directo e pessoal entre professor e aluno.

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ unico - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá

CORRIGENDA

- p x j 10. deve ler-se: "artigos 29° a 33°"
p xi Art. 1°, n° 4, deve ler-se: "um trabalho de investigação um
trabalho escrito"
p xii Art. 11°, n° 3, deve ler-se: "simultaneamente"
p xiii Art. 13°, n° 1, deve ler-se: "da disciplina"
p xiii Art. 13°, n° 2, deve ler-se: "seja comunicada."
p xiv Art. 18°, n° 3, deve ler-se: "8 valores" até à"
p xiv Art. 20°, n° 2, deve ler-se: "deverá"

o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta da testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias nosentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em

salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dos docentes ligados à área da disciplina.

Art.º 7.º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento a classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8.º - Arredondamento de notas.

As classificações a fixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Art.º 9.º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

CAPÍTULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 10.º - Tipo de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de prova, tais como trabalhos de investigação (individuais ou em grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

§ Único - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

Art.º 11.º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nitida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar em simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação de o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 12.º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de

presença, sob a responsabilidade do docente.

§ único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º. os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art. 13º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento a disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência seja comunicada ao docente até à realização da primeira prova de avaliação periódica.

Artº 14º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua deverão, sempre que possível, não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 15º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 16º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 17º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 18º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhorar a nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva eem nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 20º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deve ser comunicada por escrito ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Artº 21º - Tipos de provas de línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 22º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art.º 6º.

§ único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Art.º 23º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.

Art.º 24º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Art.º 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

- 1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se inscrever aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrarem os referidos programas.
- 2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.
- 3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. ponto B destes Esclarecimentos).
- 4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

- 1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Art.º 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):
 - a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.
 - b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.
- 2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.
- 3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Art.º 16º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1989-1990
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

- Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990
" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1990
Exame final - Época normal: de 2 a 18 de Julho de 1990 (provas escritas)
" " - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990 (provas escritas).

Ramo educacional:

- Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990
" " - Segundas provas: 21 de Maio a 2 de Junho de 1990
Exame final - Época normal: 11 de Junho a 7 de Julho (oraís inclusive)
" " - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990 (provas escritas)

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (6-7 de Outubro de 1988), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos (no prelo)

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984, II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de La Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928. Porto, 1989

Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1989-1990. Mas para se ter uma ideia aproximada da dimensão da escola, no plano pedagógico, basta notar que os programas desenvolvidos nos cinco cursos de licenciatura e nos cursos do ramo educacional e de tradução se situam na ordem das duas centenas, para 1989-90.

Convém esclarecer que, não se aplicando ao ensino universitário o conceito de "livro obrigatório", as indicações constantes de algumas bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1989

O Conselho Directivo

PROGRAMAS

Nota: Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontram-se algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

Docentes: Profª Doutora Mª da Graça Lisboa Castro Pinto
Dr. Raul Ribeiro Almeida
Dr. Simão Cardoso

1. Abordagem do aspecto fonético das línguas naturais.
 - 1.1. As suas três perspectivas de estudo.
 - 1.1.1. Produção/articulação do som por parte do emissor: fonética articulatória.
 - 1.1.1.1. O papel do tracto vocal: órgãos que o integram e respectivas funções.
 - 1.1.2. A emissão sonora enquanto produto: fonética acústica.
 - 1.1.2.1. Ressonadores e filtros: os formantes.
 - 1.1.3. Audição/percepção do som por parte do receptor: fonética perceptiva.
 - 1.1.3.1. Papel do ouvido e do cérebro na audição / percepção / discriminação/descodificação da cadeia sonora.
 - 1.1.4. Inter-relação das três perspectivas enunciadas.
 - 1.1.5. Transcrição fonética: símbolos fonéticos/exercícios de aplicação.
 - 1.1.5.1. Transcrição larga e estreita: a variedade-padrão e outras.
 2. Os sons e a sua importância na comunicação
 - 2.1. Fonologia: o seu estatuto teórico.
 - 2.1.1. A fonologia do português à luz das várias teorias linguísticas:
 - 2.1.1.1. Estruturalista-funcionalista - o fonema como feixe de traços distintivos.
 - 2.1.1.2. Distribucionalista - o fonema como classe de sons.
 - 2.1.1.3. Generativista - o segmento fónico: da representação fonológica à representação fonética.
 - 2.1.1.3.1. Universais fonéticos e binarismo.
 - 2.1.1.3.2. Regras fonológicas e suas implicações morfofonológicas.
 3. Morfologia: delimitação do seu objecto e considerações sobre a sua autonomia.
 - 3.1. Morfologia flexional do português à luz das teorias linguísticas referidas em 2.1.1..
 - 3.1.1. Estruturalista: categorias morfológicas e flexão.
 - 3.1.1.1. Flexão nominal: género e número.
 - 3.1.1.2. Flexão verbal: tempo e modo, número e pessoa.
 - 3.1.1.3. Flexão pronominal - sua especificidade: os casos.
 - 3.1.2. Distribucional: caracterização das formas morfológicas.
 - 3.1.2.1. Análise em constituintes imediatos e distribuição.

3.1.3. Generativista: releitura das regras morfofonológicas referidas em 2.1.1.3.2...

3.1.3.1. Flexão nominal: género e número.

3.1.3.2. Flexão verbal: formas do presente e formas do passado.

3.2. Formação de palavras: enaudramento teórico.

3.2.1. Perspectiva descritivista.

3.2.2. Perspectiva generativista.

BIBLIOGRAFIA

- 1
GILLGAYA, S. - Elementos de Fonética General, Madrid, Gredos, 1971
- LACERDA, A.; HAMMARSTRÖM, G. - Transcrição fonética do Português normal, in "Revista do Laboratório de Fonética Experimental", Universidade de Coimbra, 1, 1952, pp. 119/135
- LAFODEG, P. - Elements of Acoustic Phonetics, Chicago, The University of Chicago Press, 1962
- "- A Course in Phonetics, 2ª ed., New York, Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1982
- "- Preliminaries to Linguistic Phonetics, reimp. Chicago, The University of Chicago Press, 1981
- LEHISTE, I. - Suprasegmentals, 3ª ed., MIT, 1979
- LIBERMAN, P. - Speech Physiology and Acoustic Phonetics: an introduction, New York, Macmillan Publishing Co., Inc., 1977
- MARTINS, M. R. - Caderno de Fonética do Português, Lisboa, Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras, 1978
- O'CONNOR, J. D. - Phonetics, Londres, Penguin Books, 1973
- STAKA, G. - Album Phonétique, québec, Les Presses de l'Université de Laval, 1965
- 11/111
- BARBOSA, J. Morais - Études de phonologie portugaise, Évora, 1983
- 1933 BLOOMFIELD - Language, New York, Holt, Rinehart & Winston,
- 1933 (Existe tradução francesa: Le langage, Paris, Payot, 1970)
- CHARRA, JR., Mattoso - Para o estudo de fonémica Portuguesa, Rio de Janeiro, Padrão Editora, 1977
- "- Estrutura da língua portuguesa, Rio de Janeiro, Ed. Vozes.
- "- Problemas de linguística descritiva, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1978
- CARVALHO, J. R. - Teoria da linguagem, Coimbra, Atlântica Ed., 2, 1974, cap. 18
- IV
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. - The Sound Pattern of English, New

- York, Harper and Row, 1968. (Existe trad. francesa Parte I e IV: Principes de Phonologie Générative, Paris, Seuil, pp. 25-44 e seleção de extractos cap. III, pp. 111-168)
- CUNHA, C.; CINTRA, L. - Nova gramática do português contemporâneo, Lisboa, Sá da Costa, 1984
- DELL, F. - Les règles et Les sons, Paris, Hermann, 1973
- FONTAINE, J. - Le cercle linguistique de Prague, Paris, Mame, 1974
- GARDE, P. - L'accent, Paris, Presses Universitaires de France, 1968
- GLEASON, H. A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, New York, Holt, Rinehart & Winston, Inc., 1955, cap. 5, 6, 7 e 10 (Existe tradução portuguesa: Introdução à linguística, Lisboa, F.C.C.)
- GRAMMONT, M. - Traté phonétique, 6ª ed., Paris, Librairie Delagrave, 1960
- GRUNDSTROM, A. 4; LEON, P. - Interrogation et intonation, Paris, Didier, 1973
- JAKOBSON, R. - "phonologie et phonétique", in Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. Minuit, 1963
- JAKOBSON, R.; FANT, C.G.M.; HALIE, M. - Preliminaries to Speech Analysis, MIT, 1951
- MARTINET, A. - Eléments de linguistique générale, 3ª ed., Paris, Armand Colin, 1967
- MATEUS, M. H. MIRA - Aspectos da fonologia portuguesa, 2ª ed., Lisboa, INIC, 1982
- MATTHEWS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word-structure, Cambridge University Press, 1974
- PARDAL, E. A. - Aspects de la phonologie (générative) du portugais, Lisboa, INIC, 1977
- ROSSI, M. et alii - L'intonation (de l'acoustique à la sémantique), Paris, Klincksieck, 1981
- TROUBETZKOY, N. S. - Principes de phonologie, Paris, Klincksieck, 1976
- VIANA, A. R. Gonçalves - Estudos de fonética portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1973

Outra bibliografia será indicada no decurso das aulas.

Programa A (Estudos Portugueses)

Docentes: Prof.ª Doutora Maria de Fátima Marinho

Dr.ª Vera Vouga

1. Génese da Modernidade e os contextos Romântico e Realista-Naturalista.
 - 1.1. Das Gerações Românticas à Poesia de 70.
 - 1.1.1. Romantismo e Ultra-Romantismo.
 - 1.1.2. A Geração de 70.
 2. Do Decadentismo-Simbolismo ao Saudosismo.
 - 2.1. Decadentismo e Simbolismo na Poesia Finesseccular.
 - 2.1.1 Neo-garretismo e Mefelinatismo.
 - 2.2. A Renascença Portuguesa e o Saudosismo.
 3. A Geração do Orpheu e a eclosão do Modernismo.
 - 3.1. Paulismo, Intersecionismo e Sensacionismo.
 - 3.1.1. Manifestações futuristas.
 4. Do Presentismo ao Surrealismo.
 - 4.1. A geração presencista.
 - 4.2. A geração neo-realista.
 - 4.3. O aparecimento dos "CADERNOS de Poesia".
 - 4.4. A intervenção surrealista.
 5. Geração dos anos 50 e 60.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- CASTRO, E. M. de Melo e - As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Séc. XX, Lisboa, Bibl. Breve, 1980
- FERREIRA, Alberto e MARINHO, Mª José - Antologia de Textos da Questão Coimbra, Lisboa, Moraes Ed., 1980
- Bom Senso e Bom Gosto (A Questão Coimbra) - 1865/1866, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 4 vols
- FERRIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Litema Portugal, 1984
- GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969
- "- Simbolismo, Modernismo e Vanguardas, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982
- "- Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988
- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neo-Realismo, Lisboa, Bibl. Breve, 1980
- LOPES, Oscar e SARAIVA, A. J. - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 10ª ed., 1978
- LOURENÇO, Eduardo - Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista, Lisboa, Ulisseia, 1969

- Tempo e Poesia, Porto, Inova, 1974
- MACHADO, A. Manuel - A Geração de 70 - Uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Bibl. Breve/ Instituto Português do Livro, 1977
- MARINHO, M^a de Fátima - O Surrealismo em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987
- MARTINHO, Fernando J. B. - Pessoa e a Moderna Poesia Portuguesa do "Orpheu" a 1960, Lisboa, Bibl. Breve, 1983
- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1984
- MONTEIRO, Adolfo Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- PEREIRA, José Carlos Seabra - Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa, Coimbra, Centro de Estudos Românicos, 1975
- PESSOA, Fernando - A Nova Poesia Portuguesa, Lisboa, Inquérito, s/d
- Páginas íntimas e de Auto-Interpretação, Lisboa, Ática, s/d
- Páginas de Doutrina Estética, sel., pref. e notas de Jorge de Sena, Lisboa, Inquérito, s/d
- Textos de Crítica e de Intervenção, Lisboa, Ática, 1980
- PEYRÉ, Henri - Introdução ao Romantismo, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975
- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980
- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Livr. Bertrand, 1975
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- Páginas de Doutrina e Crítica da "Presença", Porto, Brasília Ed., 1978
- REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Alameda, 1983
- ROCHA, Clara - Revistas Literárias do Século XX em Portugal, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985
- ROSA, António Ramos - Poesia. Liberdade Livre, Lisboa, Moraes Ed., 1962
- A Poesia Moderna e a Interrogação do real Le II, Lisboa, Arcádia, 1979 e 1980
- SENA, Jorge de - Prefácio a Líricas Portuguesas, III série, Lisboa, Ed. 70, 3^a ed., 1984
- Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1982
- Sobre Régio, Casais a "Presença" e Outros Afins, Porto, Brasília Ed., 1977
- SIMÕES, João Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976

- José Régio e a História do Movimento da "Presença", Porto, Brasília Ed., 1977
- TABUCCHI, Antonio - La Parola Interdetta, Turim, Einaudi, 1977
- TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda, Lisboa, Presença, 1972, 6 vols
- TORRES, Alexandre Pinheiro - O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes Ed., 1976
- VAN THIEGAN, Paul - Le Romantisme dans la Littérature Européenne, Paris, Albin Michel, 1969

Programa B - Est. Portugueses e Franceses/Ingleses/Alemães

Docentes: Profª Doutora Isabel Pires de Lima
Drª Rosa Maria Martelo

1. Do 1º Romantismo à Geração de 70.
- 1.1. A Questão Coimbrã: a função social da arte.
- 1.2. As Conferências do Casino: um projecto de acção cultural.
- 1.3. Eca de Queirós.
- 1.3.1. O Primo Basílio: a afirmação do realismo.
- 1.3.2. Os Maias: a problematização do realismo.
2. O 1º Modernismo: continuidade e ruptura.
- 2.1. A Geração de Orpheu.
- 2.1.1. Do Paulismo ao Futurismo.
3. O movimento neo-realista: do extra-texto ao texto.
- 3.1. Delimitação ideológica e estética.
- 3.2. Da referencialidade à produção textual.
- 3.3. Carlos de Oliveira.
- 3.3.1. A Casa na Duna.
- 3.3.2. Trabalho Poético.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA BÁSICA

1. BERRINI, Beatriz - Portugal de Eca de Queiroz, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984
- CAL, E. Guerra da - Língua e Estilo de Eca de Queiroz, Coimbra, Almedina, 1981
- BERTRAND, 1976
- FERREIRA, Alberto e MARINHO, Maria José - Antologia de Textos da Questão Coimbrã, Moraes Ed., 1980
- FERREIRA, Alberto - Perspectivas do Romantismo Português, Portugal, 1984
- JÚNIOR, A. Salgado - História das Conferências do Casino, 1930
- LIMA, Isabel Pires - As Máscaras do Desengano - Para uma Abordagem Sociológica de "Os Matias" de Eca de Queirós, Lisboa, Ed. Caminho, 1987
- LOPES, óscar e SARAIVA, António José - História da Literatura Portuguesa, Porto Ed., 12ªed., 1982
- LOPES, óscar - Álbum de Família, Lisboa, Ed. Caminho, 1984
- MACHADO, Alvaro Manuel - A Geração de 70 - uma Revolução Cultural e Literária, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977

- MEDINA, João - As Conferências do Casino e o Socialismo em Portugal, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1984
- "- Eça de Queiroz e a Geração de 70, Moraes Ed., 1980
- PIRES, A. M. B. Machado - A Ideia de Decadência na Geração de 70, Ponta Delgada, 1980
- "- O Século XIX em Portugal - Cronologia e Quadro de Gerações, Lisboa, Bertrand, 1975
- REIS, Carlos - Construção da Leitura, Coimbra, INIC, 1982
- "- Estatuto e Perspectivas do Narrador na Ficção de Eça de Queirós, Coimbra, Almedina, 1981
- SACRAMENTO, Mário - Eça de Queirós - uma Estética da Ironia. Coimbra Ed., 1954
- SARAIVA, António José - As Ideias de Eça de Queirós, Bertrand, 1982
- SENA, Jorge de - Estudos de Literatura Portuguesa I, Lisboa, Ed. 70, 1981
- SIMÕES, J. Gaspar - A Geração de 70 - Alguns Tópicos para a sua História, Lisboa, Ed. Inquérito, 2ª ed., s/d
- "- Eça de Queirós - a Obra e o Homem, Bertrand, 2ª ed., 1973
- ZOLA, Émile - Le Roman Expérimental, Paris, Garnier-Flammariion, 1971
- 2.
- GUMARQUES, Fernando - Poética do Saudosismo, Lisboa, Ed. Presença, 1988
- "- Simbolismo, Modernismo e Vanguarda, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982
- LISBOA, Eugénio - Poesia Portuguesa do "Orpheu" ao Neorealismo, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980
- LOURENÇO, Eduardo - Tempo e Poesia, Lisboa, Relógio d'Água Ed., s/d
- MONTENIRO, A. Casais - A Poesia Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- PESSOA, Fernando - Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Autobiográficas, organização, introdução e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- "- Páginas sobre Literatura e Estética, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- "- Textos de Intervenção Social e Cultural - A Ficção dos Heterónimos, org., int. e notas de António Quadros, Pub. Europa-América, s/d
- QUADROS, António - O Primeiro Modernismo Português - Vanguarda e Tradição, Pub. Europa-América, s/d
- RÉGIO, José - Pequena História da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- SEABRA, J. Augusto - O Heterotexto Pessoano, Lisboa, Dinalivro, s/d

- 3ª ed., Lisboa, Ed. 70, 1984
- SIMÕES, J. Gaspar - Perspectiva Histórica da Poesia Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1976
- TORRE, Guillermo de - História das Literaturas de Vanguarda, Lisboa, Presença, 1972, 6 vols
- 3.
- 1979
- COELHO, Eduardo Prado - A Letra Litoral, Lisboa, Moraes Ed.,
- GUIMARÃES, Fernando - A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo, Porto, Brasília Ed., 1969
- LEPECKI, Maria Lúcia - Meridianos do Texto, Lisboa, Assírio e Alvim, 1979
- LOURENÇO, Eduardo - Sentido e Forma da Poesia Neo-Realista, Lisboa, Ulisseia, 1968
- REIS, Carlos - O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português, Coimbra, Almedina, 1983
- "- Textos Teóricos do Neo-Realismo Português, apresentação crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária, Lisboa, Seara Nova, 1981
- RODRIGUES, Urbano Tavares - Um Novo Olhar Sobre o Neo-Realismo, Lisboa, Moraes Ed., 1981
- SANTOS, João Camilo - Carlos de Oliveira et Le Roman, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- TORRES, Alexandre Pinheiro - O Movimento Neo-realista em Portugal na sua Primeira Fase, Lisboa, Biblioteca Breve, 1977
- "- O Neo-Realismo Literário Português, Lisboa, Moraes Ed., 1977
- Vértice, XLII, 450/451, set./out. e nov./dez. 1982. Número consagrado a Carlos de Oliveira

L41

LITERATURA FRANCESA I

Docentes: Prof. Doutor Ferreira de Brito

Dr.^a Fátima Outeirinho

Dr.^a Ana Paula Coutinho Mendes

I.

1.1. A especificidade do texto dramático. Literatura dramática e teatro. Teatro e teatralidade. A metalinguagem dramática

1.2. A peça de teatro como situação limite da arte literária. A peça de teatro como floresta de signos e como polifonia informacional.

II.

1.1. A ruptura como o teatro naturalista e simbolista.

1.2. O Surrealismo e a teatralidade.

1.3. Artaud: o teatro e o seu duplo na origem da revolução dramática contemporânea.

III.

1.1. O teatro existencialista de Sartre ou a teatralidade da filosofia.

1.2. Anouilh: um teatro dentro do teatro.

IV. O "Nouveau Théâtre".

1.1. Nas raízes do teatro do insólito: Jarry e Apollinaire.

1.2. O conceito de insólito e de irrisão.

1.3. Ionesco, Beckett e Tardieu, Adamov: uma nova escrita dramática.

1.4. A problemática da linguagem, da personagem, do espaço e do tempo no teatro de irrisão.

V. O "Nouveau Roman".

1. Os romancistas que precedem o "nouveau roman".

2. O "nouveau roman" propriamente dito.

3. Os nouveaux "nouveaux romanciers".

4. As estruturas do "récit" no "nouveau roman": linhas de ruptura e de continuidade.

5. Tropismes de Nathalie Sarraute e La Chevelure de Bérénice de Claude Simon.

VI. O esgotamento do "nouveau roman" e do "nouveau théâtre" ao nível da escrita.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

I

GIRARD, Gilles et alii - L'Univers du Théâtre, Paris, P.U.F., 1978

INGARDEN, Roman - A obra de arte literária, 3.^a ed., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973 (Ver caps. 1 e 15)

JANSEN, Steen - Espóço de uma teoria dramática, in "Linguística e Literatura" ("Espóço de uma teoria dramática"),

Lisboa, Ed. 70, 1976 (Traduzido do n° 12 de Linguistique et Littérature, Paris, 1968)

LARTHOMAS, Pierre - Le Langage Dramatique, sa nature et ses procédés, Paris, P.U.F., 1980

PAVIS, Patrice - Dictionnaire du Théâtre, termes et concepts d'analyse théâtrale, Paris, Ed. Sociales, 1980

"- Problèmes de Sémiologie Théâtrale, Québec, Presses Universitaires du Québec, 1976

Poétique, n° 8, Paris, Seuil, 1971

ROUBINE, Jean-Jacques - Théâtre et Mise en Scène, 1880-1980, Paris, P.U.F., 1980

UBERSFELD, Anne - Lire le Théâtre, Paris, Ed. Sociales, 1978

II.

ARTAUD, Antonin - Oeuvres Complètes, 5 vols., Paris, Gallimard, 1980

BÉHAR, Henri - Le Théâtre Dada et Surréaliste, Paris, Gallimard, 1979

CHEMIEUX-GENDRON, Jacqueline - Le Surréalisme, Paris, P.U.F., 1984

DURZOI, Gérard - Artaud, l'aliénation et la folie, Nancy, Lib. Larousse, 1971

"- Le Surréalisme, thèmes et techniques, Paris, Lib. Larousse, 1972

GERSAO, Teolinda - Dada, Lisboa, Publ. Dom Quixote, 1983

GOUHIER, Henri - Antonin Artaud et l'Essence du Théâtre, Paris, Lib. Philosophique J. Vrin, 1974

III.

SARTRE, Jean-Paul - Un Théâtre de Situations, Paris, Gallimard, 1973

SCHMELING, Manjred - Métathéâtre et Intertexte, aspects du théâtre dans le théâtre, Paris, Lettres Modernes, 1982

VANDROME, Paul - Un Auteur et ses Personnages, Paris, La Table Ronde, 1966

IV.

ABIRACHED, Robert - La Crise du Personnage dans le Théâtre Moderne, Paris, Bernard Grasset, 1978

BRITO, António Ferreira de - Le Réel et l'Irréel dans la Dramaturgie de Ionesco, Beckett et Tardieu, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 1983

"- Textes Critiques sur Anouilh, Ionesco, Tardieu, Vieira da Silva et Aragon, Porto, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 1983

ESSLIN, Martin - Théâtre de l'Absurde, Paris, Buchet/Chastel, 1971

IONESCO, Eugène - Notes et Contre-Notes, Paris, Gallimard, 1966

- JACQUART, Emmanuel - Le Théâtre de Dérision (Beckett, Ionesco, Adamov), Paris, Gallimard, 1974
- JAVIER, Ludovic - Beckett par lui-même, Paris, Seuil, 1969
- LAUBREAU, Raymond - Les Critiques de notre Temps et Ionesco, Paris, Garnier, 1973
- ONIMUS, Jean - Jean Tardieu, un rire inquiet, Champs, Vallon, 1985
- Samuel Beckett, Paris, Cahiers de l'Herne, 1976 (Conjunto de textos sobre a obra dramática e romanesca de Beckett)
- Situation et Perspectives, Paris, Belfond, 1980 (Conjunto de co-municações sobre a obra de Ionesco, apresentadas no colóquio realizado em Cerisy-la-Salle)
- V/VI
- BOTHOREL - Les Nouveaux Romanciers, Paris, Bordas, 1976
- BUTOR, Michel et alii - Nouveau Roman: hier, aujourd'hui, 2 vols., Paris, Union G. d'Edit., 1972
- RICARDOU, Jean - Le Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1973
- "- Nouveaux Problèmes du Roman, Paris, Seuil, 1978
- "- Pour une Théorie du Nouveau Roman, Paris, Seuil, 1971.
- ROBBE-GRILLET, Alain - Por um novo romance, trad. de Cristóvão Santos, Lisboa, Publ. Europa-América, 1965
- SIMON, Claude - Discours de Stokolm, Paris, Ed. de Minuit, 1985

Docente: Profª Doutora Margarida Losa

TEMA - A viagem do herói na narrativa de expressão inglesa: De Le Morte d'Arthur de Thomas Malory a Planet of Exile de Ursula Le Guin.

OBJECTIVOS

Aproveitar-se-á um tema específico, o da viagem do héroi - no espaço, no tempo e ao longo da sua própria vida física, social e psíquica - para proceder a um estudo diacrónico da literatura de expressão inglesa através de uma selecção representativa de vários géneros de textos narrativos quer em prosa quer em verso. O objectivo específico é estudar as combinatórias época/autor, autor/herói e herói/leitor na sua relação com os paradigmas interpretativos da nossa época. Dar-se-á ênfase particular àquela vertente interpretativa que estuda o texto literário e não só enquanto projecção do psiquismo humano tal como um determinado período histórico-cultural o viveu e pensou, nomeadamente o período em que o texto surgiu, mas também enquanto produtor de renovados sentidos e projecções psíquicas ao longo dos tempos e consoante as várias leituras que dele vão sendo feitas.

A matéria será dividida em três partes.

- 1ª PARTE: SÉCULOS XV, XVI e XVII.
- A. Thomas Malory, Le Morte d'Arthur (1469/85).
 - B. Edmund Spenser, The Fairie Queene (1590/96) - Excertos.
 - C. John Milton, Paradise Lost (1667/69) - Excertos.
- 2ª PARTE: SÉCULOS XVIII e XIX.
- A. Daniel Defoe, Robinson Crusoe (1719).
 - B. Jonathan Swift, Gulliver's Travels (1726) - Excertos.
 - C. Samuel T. Coleridge, "The Rhyme of the Ancient Mariner" (1798).
- D. Thomas De Quincey, The Confessions of an English Opium-Eater. (1821/56) - Excertos.
- 3ª PARTE: SÉCULOS XIX e XX.
- A. Charles Dickens, A Tale of Two Cities (1859).
 - B. Robert Louis Stevenson, Dr. Jekyll and Mr. Hyde (1886).
 - C. H. G. Wells, Time Machine (1895).
 - D. Joseph Conrad - Youth (1898/99).
 - E. D. H. Lawrence - The Woman Who Rode Away (1928).
 - F. Ursula Lequin - Planet of Exile (1966).

BIBLIOGRAFIA

1. Histórias da Literatura Inglesa disponíveis: